

## POESIAS AFROFUTURISTAS

ILVANIA BARBOZA DE SOUZA<sup>1</sup>

### **VEJO**

Meu mundo é um anagrama!  
Não clareio o futuro,  
Pois beijo a escuridão.  
Vejo o vento que vem vindo,  
Vejo a vida na contramão.  
Suas palavras dão sentido ao meu universo  
E no dicionário um escritor me diz:  
Branco é pureza  
Branco é sereno  
Branco é feliz  
Mas na realidade eu vejo o inverso!  
Vejo preto reluzente  
Vejo preto vestindo meu caminho  
Vejo preto no presente  
Vejo os pretos que estão evoluindo  
Vejo preto na beleza  
Vejo pretos como Machado de Assis  
Vejo preto na realeza  
Mas não vejo preto no que esse autor me diz.

### **PELE**

Sobre a pele preta  
Os olhares de desdém  
A credibilidade que não vem  
A desconfiança que se tem  
A simpatia de ninguém  
**Sob a pele preta**

---

1 Graduada em Direito pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: [Ilvania07barboza@gmail.com](mailto:Ilvania07barboza@gmail.com).

A resistência que se reproduz

A luta que se mantém

A melanina que é a luz

A fantasia de ir além

**Externo a pele preta**

A violência de todos os dias

**Interno a pele preta**

O sentimento de alegria

Sem a pele preta

Ódio e competição

**Com a pele preta**

Amor e compaixão.

O pincel branco pintou no preto suas dores.

Fez do escuro o ruim, fez a vida ficar sem cores,

Mas a poesia cria sabores,

Sensações que do branco afastará

Suas mágoas e rancores.

**FORMAÇÃO**

A escuridão esculpe sua admirável beleza

E a penumbra une cada fração de seu ser.

O universo se curva ante a sombra magnífica de sua natureza

As trevas que antes fora rejeitada agora te compõe,

Projeta-se serena na atmosfera

Preto que filtra todas as cores,

Lança sobre o universo transformações

Molda, muda seus valores

Garante sua essência, com divinas feições

Cada fração do seu ser és belo e harmônico

Como a canção do universo,

Seus traços, seu ser e seus gestos.

**UM CAMINHO**

Ei, menina não se sinta tão pequena assim

O universo é grande, mas cabe dentro de mim  
Às vezes eu só quero gritar bem alto para que o mundo inteiro possa ouvir,  
Mas as vezes o silêncio tem o conforto de um abraço  
E eu só quero ele aqui.  
O mundo está de pernas para o ar  
Ou eu quem entendi errado  
Às vezes eu não quero me levantar,  
Mas as vezes algo me deixa animado.  
Esse algo eu ainda não sei bem o que é,  
Talvez seja a alegria de um som  
Ou talvez seja o que eu quiser  
Às vezes eu sei o que eu quero,  
Mas as vezes me sinto perdido  
Viver um sonho é o que eu espero  
Na esperança de não estar confundido  
Mas as vezes é tão difícil criar sonhos  
E dizem pra gente criar objetivos  
Dê sonhos vou ilustrando meu caminho  
Espero não estar me iludindo  
Poetas são assim!  
Verdadeiros fingidores  
As vezes finjo pra mim  
Que na vida há sabores  
Finjo que tudo está bem  
Quando tudo vai mal  
Finjo que te quero meu bem  
E que esse espetáculo de horror é normal  
Mas isso todo mundo faz, não tem nada de especial!  
Mas poeta é mais sagaz  
E brinca com essa moral.